



## PERFIL DOS PROFESSORES QUE ATUAM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ARRAIAS<sup>1</sup>

Sonia Maria de Sousa Fabricio Neiva

Professora doutora em Educação: Currículo. Professor adjunto do curso de Pedagogia

*Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Arraias-TO*  
*neiva@uft.wedu.br*

### RESUMO

Este artigo teve por objetivo identificar o perfil de nove professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental de duas escolas públicas de Arraias-TO. Subsidiaram a fundamentação teórica os autores Sarmiento (2013), Ciampa (2007), Gatti (2000), Nóvoa (2000), Pimenta e Anastasiou (2002), entre outros, apoiados na abordagem qualitativa de pesquisa, cuja coleta de dados ocorreu por meio de questionário contendo perguntas abertas e fechadas. Houve constatação de que as condições de trabalho, expectativa profissional, formação continuada influenciam a identidade profissional dessas professoras e evidências de que o perfil das professoras é parte fundamental para a construção da identidade profissional e, portanto, em detrimento da relevância de todos os pressupostos da linha de ação, a formação profissional desses professores é o que merece mais atenção. A pesquisa revelou que as condições de trabalho do professor não são de todo favoráveis.

Palavras-chave: Formação de professores. Identidade profissional. Prática pedagógica.

### 1 INTRODUÇÃO

O atual cenário composto por políticas neoliberais tem exercido impacto direto na educação escolar, quando o aluno é considerado “mercadoria”, a escola um “mercado” e o professor aquele que habilita quem aprende para ser “o sujeito competente e competitivo”. O perfil e a formação do profissional devem considerar que ele competirá dentro desse mercado de trabalho cada vez mais saturado, competitivo e excludente, o que leva o docente a buscar melhor qualificação e conhecimento para assim ocupar um espaço nesse mercado. Novos tempos e velhos paradigmas. A discussão acerca desta temática é antiga e simultaneamente atual, considerando que os problemas ainda não foram sanados. A formação profissional considera tanto as necessidades do mercado quanto o próprio perfil da pessoa. Nessa perspectiva, esta pesquisa teve por objetivo identificar o perfil de nove professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental em duas escolas públicas de Arraias-TO.

### 2 REVISÃO DE LITERATURA

A ordem no centro das discussões no meio acadêmico, desde o século XXI tem por eixo central a qualidade do ensino. Segundo Fischman (2001), prevalece o argumento – apropriadamente – de que investir em pessoas aumenta sua produtividade. Para o autor, as pessoas não são meros instrumentos para uma produção em série, e o propósito do desenvolvimento não é o de produzir mais valor agregado, independentemente de sua utilização, e o que deve ser evitado a todo custo é ver os seres humanos apenas como meios de produção. Pimenta e Anastasiou (2002, p. 197) argumentam que o

---

<sup>1</sup> Este trabalho é resultado da pesquisa sobre formação de professores do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Estado e Políticas Públicas em Educação-GEPPE.



“[...] significado social que os professores atribuem a si mesmos e à educação escolar exerce papel fundamental nos processos de construção da identidade docente”. A situação se complica ainda mais quando essa produção se encontra em via de ser reprovada no controle de qualidade, como é o caso dos professores objeto deste estudo. Nesse cenário, em que os conflitos se sobrepõem ao consenso, escolhemos o perfil profissional dos professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental como foco de reflexão. O mercado de trabalho no século XXI tem uma exigência maior para os trabalhadores do campo educacional e intelectual. Não pode ser um profissional que atenda somente às características regionais, mas é preciso entender-se num mundo globalizado, marcado pela imposição do modelo econômico que privilegia o crescimento econômico. É dentro desse modelo que se encontram professor e aluno. Nesse sentido, a formação do professor deve capacitá-lo a ser catalizador do conhecimento formal, e do saber da experiência. Canário (2005) defende que “[...] aquilo que as pessoas são é, em larga medida, determinado por aquilo que fazem [...]” (p. 131); então, aquilo que se faz reflete diretamente no processo de construção do ser e, assim, a prática docente dá identidade ao professor. “Afinal minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito de sua História” (FREIRE, 1996, p. 54). Desse modo, mesmo que sob a égide do neoliberalismo, a formação é um processo dinâmico.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho teve três momentos: primeiramente foi realizada uma cautelosa revisão bibliográfica que sustentou os passos seguintes. Em seguida, aplicamos o questionário contendo cinco questões a professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental de duas escolas públicas, num total de nove professoras. A última etapa consistiu na leitura e análise das respostas, o que possibilitou traçar o perfil dessas professoras com base em quatro categorias estabelecidas mediante as respostas dos questionários: características dos sujeitos da pesquisa, formação continuada, expectativa profissional, condições de trabalho.

**Características dos sujeitos da pesquisa** — Os nove professores são do sexo feminino, oito possuem curso superior e especialização, seis estão na faixa etária dos 37 a 40 anos, duas na faixa etária dos 25 a 32 anos e uma com mais de 40 anos. Uma professora afirmou que o grau de satisfação com a profissão é excelente, sete disseram que o nível de satisfação é bom e uma considerou pouca satisfação com a profissão. Acerca do tempo de atuação, uma é professora há seis anos, seis professoras atuam num período compreendido entre dez e quinze anos, e duas entre 22 e 23 anos de atuação. Quando iniciaram a carreira do magistério, três tinham apenas o ensino médio; três o magistério, uma cursava a graduação e duas tinham o curso superior. A maior parte das professoras não exerce outro trabalho além do ensino. Sobre o curso de graduação feito, todas as professoras cursaram Pedagogia, e, quanto à razão de ter feito esse curso, três justificaram que eram professoras e cursaram como modo de qualificação profissional. Três justificaram que a escolha por esse curso se deveu ao interesse, à identificação com a profissão e viram nesse curso uma maneira de crescimento pessoal e profissional. Destaca-se que dessas três uma está cursando outra graduação. Duas professoras afirmaram ter cursado Pedagogia por falta de opção e necessidade de trabalho, e uma não manifestou a razão de ter feito o curso. Quando se examinou a importância relativa ao salário para a sua manutenção e também da família, verificou-se que para as duas professoras que cursaram por falta de opção este é o único salário. Essas informações nos mostram e incitam a pensar na identidade das profissionais que participaram desta pesquisa, pois a identidade



profissional do professor é entendida como uma ação contínua associada a sua identidade individual, já que uma pode influenciar a outra. Nóvoa (2000) revela que o pessoal e o profissional estão em constante conexão, de maneira que as escolhas de cada docente, unidas à forma de ser e de ensinar, estão correlacionadas entre si; portanto, não há como separar o profissional do pessoal.

**Expectativa profissional** — A esse respeito, duas professoras afirmaram que o curso gerou a expectativa de um emprego efetivo, duas apontaram para a expectativa de uma renda melhor, uma afirmou que o curso gerou expectativa de melhoria na relação interpessoal e quatro consideram que gerou expectativa de crescimento pessoal. Conforme ressalta Gatti (2000), “[...] ensinar é uma prática complexa, ainda mais nas condições de desigualdade social que o profissional enfrenta e das diferentes condições de escolarização com que tem que lidar no sistema” (p. 41). Reconhecemos que a melhoria nas condições de vida pode oportunizar a aquisição de bens e serviços, porém a educação é o segmento social que exige formação para atuar como profissional, mas ainda carece de melhor remuneração e valorização.

**Formação continuada** — As professoras consideram que a prática pedagógica para os anos iniciais exige formação contínua e compromisso. Reconhecem a importância da graduação para o exercício profissional. Das nove professoras, sete manifestaram que a graduação proporcionou mudança na didática, que obtiveram mais conhecimento sobre a teoria e sua relação com a prática e que a relação entre teoria e prática auxiliou na prática pedagógica, no processo de ensino e de aprendizagem. Uma das professoras destacou que o curso superior promoveu melhoria na vida profissional em como lidar com as diferenças em sala de aula. Entre as nove professoras, uma considera que o curso superior não mudou, mas sempre teve interesse em buscar conhecimento. Essas considerações implicam a compreensão de o professor ser modelo, tendo em vista que a docência implica ensinar e aprender, bem como exerce influência na estrutura escolar e social, ou seja, “[...] ser professor implica saber quem eu sou, as razões pelas quais faço o que faço e consciencializar-me do lugar que ocupo na sociedade”, além do papel social dos professores: “[...] numa perspectiva de promoção do estatuto da profissão docente, os professores têm de ser agentes ativos do seu próprio desenvolvimento e do funcionamento das escolas como organização ao serviço do grande projeto social que é a formação dos educandos” (ALARCÃO, 1996, p. 24).

A formação continuada precisa ser compreendida como uma construção processual desde o início da carreira profissional, a formação de educadores envolver as relações com o mundo, que devem ser mediadas pelo exercício da reflexão, e o professor tornar-se um pesquisador de sua prática cotidiana. A respeito da formação continuada, recorremos a Gomes (2013) e Imbernón (2010): o primeiro, ao tratar do conceito de formação continuada, afirma que o termo é originário da Europa, especificamente em razão da necessidade de os países do pós-guerra superarem os limites da educação formal, e originário do conceito de educação permanente (p. 68); o segundo destaca as implicações dessa formação para a prática docente, porque “[...] a formação docente deveria apoiar criar e potencializar uma reflexão real dos sujeitos sobre sua prática docente nas instituições, de modo que lhes permitisse examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes, etc.”, assim sendo, “[...] estabelecendo de forma firme um processo constante de auto avaliação do que se faz e por que se faz” (IMBERNÓN, 2010, p. 47).

**Condições de trabalho** — Um componente a ser considerado é o do tempo disponibilizado pelos professores no preparo de aulas. A maioria diz dispensar, em média, cinco horas semanais no



preparo de aulas, incluindo correção de trabalhos escolares. A respeito das questões de infraestrutura, recursos materiais e pedagógicos, seis professoras afirmaram a necessidade de mais investimentos em recursos pedagógicos, para incrementar a prática pedagógica e três disseram que as condições são boas e citaram como justificativas os recursos tecnológicos existentes na escola, a biblioteca, a sala de leitura. Como fatores que interferem nas condições de trabalho, foram citados falta de valorização profissional, autonomia, acompanhamento dos pais, interesse dos alunos, necessidade de parceria família/escola, acúmulo de atividades impostas pelo sistema e baixa remuneração dos professores. Esses elementos interferem sobremaneira nas condições de trabalho e de oferta do ensino, o que ocasiona um desconforto e desgaste em relação à carreira profissional.

Ao relacionarmos as categorias – características dos sujeitos da pesquisa, formação continuada, expectativa profissional, condições de trabalho –, compreendemos o perfil dos professores das duas escolas públicas de Arraias, o qual caracteriza a identidade construída com base nas relações tecidas entre os sujeitos num determinado lócus e o perfil dos sujeitos da pesquisa, a formação continuada, a expectativa profissional e condições de trabalho. Conforme preconiza Ciampa (2007), “[...] no seu conjunto, as identidades constituem a sociedade, ao mesmo tempo que são constituídas cada uma por ela”. O autor diz ainda que “[...] a questão da identidade, assim deve ser vista não como questão apenas científica, nem meramente acadêmica: é, sobretudo, uma questão social, uma questão política” (p. 127). A formação tem início anteriormente às atividades dos professores, assim como a identidade, a qual, por sua vez, interfere na formação pessoal e profissional. A respeito da identidade, Bauman (2005) assim se manifesta: “[...] as *identidades* flutuam no ar, algumas de nossa própria escolha, mas outras infladas e lançadas pelas pessoas em nossa volta, e é preciso estar em alerta constante para defender as primeiras em relação às últimas” (p. 19, grifo do autor).

Nessa linha de raciocínio, as categorias criadas com base nas respostas dos professores, ou seja, perfil dos sujeitos da pesquisa, formação continuada, expectativa profissional, condições de trabalho, caracterizam o perfil desses professores, uma vez que, ao sentirmos, ao ouvirmos, darmos vez e voz ao professor, estamos tratando do processo de construção da identidade dele. O jeito de ser, pensar, agir e a maneira de relacionar-se com os outros e com seus pares geram a sua ação educativa. Sarmiento (2013) sublinha que os professores passam significativa parte do tempo de sua vida na escola: “[...] primeiro enquanto alunos depois como professores, daí que tenham sido muitas as narrativas que ouvimos sobre esse contexto, testemunhos esses que se articulam com aprendizagem da profissão: ora por identificação, ora por confronto” (p. 8).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi identificar o perfil de nove professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental de duas escolas públicas de Arraias-TO. Indiscutivelmente o conhecimento se apresenta como o mais importante capital humano historicamente construído, e a escola é o local privilegiado onde ele se edifica. Constatou-se que a identidade profissional desses professores é influenciada pelas características dos professores, condições de trabalho, expectativa profissional e formação continuada. Evidencia-se que o perfil dos professores é parte fundamental para a construção da identidade desse profissional. E, portanto, em detrimento de todos os pressupostos da linha de ação terem sido considerados relevantes, a formação profissional desses professores é o que merece mais atenção. A pesquisa revelou que as condições de trabalho do professor não são de todo favoráveis.





## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel (Org.). **Formação reflexiva de professores**. Estratégias de supervisão. Porto, Portugal: Porto Editora LDA, 1996.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CANÁRIO, Rui. **O que é a escola? um olhar sociológico**. Porto Editora, Portugal. 2005.

CIAMPA, Antônio da Costa. **A estória do Severino e a história de Severina**. 9. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2007.

FISCHMAN, Gustavo. In: SILVA, L. H. **A escola cidadã**. São Paulo, Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. 2. ed. Editora Autores Associados, 2000.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil**. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2013.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NÓVOA, António et al. **Vida de professores**. 2. ed. Porto Editora, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no ensino superior**. Cortez, São Paulo, 2002.

SARMENTO, Teresa. **Aprender a profissão em diferentes espaços de vida**. Rev. educ. PUC-Camp. Campinas, set./dez., 2013.